

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Welisângela Oliveira da Costa (Graduanda/UFS)
Doris Cristina Vicente da Silva Matos (Doutora/UFS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo explicitar o conceito de interculturalidade e sua contribuição para a formação de professores e para o ensino de línguas adicionais. Insere-se no campo teórico da lingüística aplicada no que tange ao seu interesse com questões de uso da linguagem por um viés indisciplinar, transgressivo e híbrido, preocupando-se com a relação entre linguagem, sociedade e cultura, bem como o ensino de línguas e a formação do professor. Neste trabalho analisamos um conjunto de Unidades Didáticas produzidas por professores de especialização e verificamos se as UDs atendem às perspectivas interculturais ao que refere às necessidades de professores e alunos no ensino e aprendizagem de línguas. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionadas UDs produzidas por alunos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe, nas quais exemplificaremos e descreveremos como são abordadas as temáticas e os conteúdos, identificando quais os princípios metodológicos e de base intercultural que estão presentes nas referidas unidades.

Palavras-chave: Interculturalidade, Formação, Professores, Material didático

INTRODUÇÃO

Diante da tarefa complexa que é o ensino de uma Língua Estrangeira (LE), e a partir da abordagem de três eixos temáticos Interculturalidade; formação de professores; material didático o presente trabalho busca refletir e analisa sobre a necessidade de inclusão de conteúdos interculturais nos materiais didáticos utilizados pelo professor no ensino de línguas, assim como a importância do professor que serve como mediador no processo de produção e execução desses conteúdos.

Dessa forma como defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental (PCN, 1998) a aprendizagem de uma LE deve possibilitar a percepção do aluno como ser humano e como integrante do mundo que o cerca. Ou seja, é necessário considerar as questões culturais, que promovem a ampliação dos horizontes socioculturais no ensino de línguas.

Assim, ao refletirmos sobre o processo de ensino e aprendizagem de uma LE, é importante destacar que um ensino direcionado a perspectiva intercultural nos possibilita

Realização



Apoio



promover na sala de aula de LE um ensino que vai além de estudos meramente lingüísticos e estruturais, más sim um ensino que possibilita desenvolver no aprendiz um leque bem maior de conhecimento acerca da LE, possibilitando uma aprendizagem que contemple também aspectos culturais, sociais e extralingüísticos.

Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhor condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 1998, p.30)

Dessa maneira este trabalho busca estabelecer a perspectiva intercultural no ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, buscando refletir sobre a importância de se promover na sala de aula de LE uma visão ampla em relação às diferentes culturas. Tendo como bases teóricas documentos legais que norteiam o trabalho do professor de LE no Brasil, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1986), que foram de parâmetros para o desenvolvimento deste trabalho.

Para que os objetivos apresentados sejam alcançados, foram selecionadas algumas das unidades didáticas produzidas por alunos da Pós- graduação em Análise de Material Didático de Espanhol para a Educação Básica da Universidade Federal de Sergipe, nas quais exemplificamos e descrevemos como são abordados os conteúdos, identificando quais princípios metodológicos e lingüísticos estão presentes nas referidas unidades.

Ao focalizar a abordagem intercultural presente nas unidades didáticas analisadas, foi estabelecido dentre os critérios de análise:

✓ Analisar como o conteúdo intercultural é tratado na unidade didática elaborada por professores de pós-graduação em Análise de Material Didático de Espanhol para a Educação Básica da UFS.

✓ Analisar que tipos de atividades são propostas na unidade produzida. De que forma são tratados os elementos socioculturais nessas atividades?

✓ Analisar se a seleção de gêneros e atividades propicia a discussão sobre a pluralidade cultural e se as questões culturais são exploradas na perspectiva da

Interculturalidade.

A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE LE

A abordagem intercultural tem como característica o reconhecimento da diversidade de aspectos linguísticos, culturais e sociais e os diversos usos linguísticos que decorrem dos mesmos, tornando irrelevante qualquer tentativa de trabalhar a língua em sala de aula ou além dela tendo como parâmetros somente questões estruturais, gramaticais de forma contextualizada. Segundo Galeano (2003) a interculturalidade é uma mescla de culturas dentro de um mesmo contexto social, onde há diferentes culturas que interagem entre si, determinando diferentes políticas, socioeconômicas, locais e linguísticas.

Como afirma as OCEM (2006), o ensino de uma língua estrangeira necessita interagir com outras disciplinas e ocupar um papel diferencial na construção coletiva de conhecimento e na formação do cidadão.

A abordagem intercultural é o esforço para a promoção da interação, da integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes mundos culturais. E atribui a tal abordagem o sentido e um esforço, uma ação integrada, capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural que caracteriza todo o processo de ensino/aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. (MENDES 2008. p. 61)

O que nos leva a pensar na complexidade do ato de ensinar, indo além de um simples método, mas de uma série de fatores. Diante dessa complexidade o professor surge então como mediador, exercendo um papel fundamental, na condução e orientação de experiências de uso da língua em sala de aula. Segundo Mendes (2008) compreender o processo de ensinar como ações integradas, dependentes de contexto e voltadas para produção conjunta de conhecimentos, deve-se valorizar a interação entre sujeitos- mundos culturais diversificados.

Segundo Paraquett (2011) a Interculturalidade é caracterizada pelo respeito a identidade e cultural e o direito dos povos expressarem sua diversidade cultural e isso tem a ver com o princípio de interação entre professor e aluno.

Realização



Apoio



Diante da complexidade que é desenvolver o ensino que esteja pautado em uma perspectiva intercultural é preciso antes de tudo fazer com que professores sejam capazes de compreender o significado de abordagem intercultural.

Ensinar e aprender línguas envolve diferentes dimensões, que vão desde o planejamento de cursos e a seleção e elaboração de matérias didáticos, até o modo como o professor tem o domínio do objeto de seu ensino e como o professor tem o domínio do objeto do seu ensino e como cria procedimentos para ensiná-lo e depois avaliar o processo como um todo. (MENDES, 2008 p.60)

MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Durante o processo de ensino de uma língua seja ela materna ou estrangeira é comum os professores apontem algumas dificuldades encontradas durante a execução de suas aulas, uma das dificuldades apontadas por eles é a falta de um material didático de qualidade que atendam as reais necessidades de seus alunos durante o processo de aquisição da língua. Diante de disso a construção de um material didático surge como um suporte que serve de auxílio durante o processo de ensino e aprendizagem de uma língua, porém como qualquer material ou recurso didático criado pelo professor, é preciso que tal ferramenta seja desenvolvida e aplicada de maneira adequada. Nessa perspectiva Barros e Costa (2010), argumentam sobre as vantagens de o professor elaborar seu próprio material.

[...] possibilidade de se fazer um trabalho mais específico para o público ao qual se destina; mas coerência entre a perspectiva metodológica do professor e as atividades propostas; liberdade na seqüenciamento e organização dos conteúdos; maior densidade do tratamento dos temas; inclusão de conteúdos e aspectos do idioma e de suas culturas que os manuais geralmente não trazem (variação lingüística, diversidade cultural, relação/contraste com o português etc.); maior dinamismo e possibilidade de mudanças, reformulações e atualizações, já que podem ser concebido de modo a possibilitar a constante reconstrução. (BARROS; COSTA 2010:91)

É preciso entender que os materiais didáticos não são apenas uma ferramenta que auxilia a aprendizagem de uma nova língua como também cria uma aproximação de culturas distintas, pois os matérias didáticos por sua vez possuem um papel significativo na formação da identidade dos alunos em relação a uma língua estrangeira, de modo a contribuir para uma reflexão crítica perante a sociedade.

Realização



Apoio



Pensando nos conteúdos que estão presentes nos materiais didáticos, voltamos nossa atenção para a construção de um material de didático que realmente seja capaz de contribuir na formação do indivíduo, com o desenvolvimento de atividades que contemplem as questões

Para isso antes de tudo é preciso que o professor compreenda a necessidade de inserção de conteúdos em uma perspectiva intercultural, Segundo Mendes (2008), a abordagem intercultural pode resumir-se como uma força potencial que pretende orientar as ações dos professores, alunos e outros envolvidos o processo de ensino-aprendizagem de uma língua materna ou estrangeira.

Com isso fica evidenciado que a abordagem intercultural facilita o na aprendizagem de outro idioma, pois faz com que o alunos compreendam que aprender uma língua vai muito além aprender seus aspectos, como afirma Almeida Filho (2007,p. 15):

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar essa nova língua e isso implica entrar em relação com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se sesestrageiriza para quem a aprende. (ALMEIDA FILHO 2007, p. 15)

Segundo Gargallo (2003) Os materiais didáticos devem facilitar a introdução de novos elementos de forma progressiva que reflitam as concepções a cerca do processo de ensino-aprendizagem de ELE, sirvam de ferramenta para guiar e facilitar esse processo

No caso do ensino de línguas, a escola deve ter em conta as perspectivas e necessidades que cercam os alunos em uma língua estrangeira. O professor precisa saber como aplicar seu ensino de sala de aula de línguas estrangeiras sem deixar questões culturais que estão presentes em cada pessoa. Como destacam os PCN (1998) para que o ensino de uma LE possa agir como proposta social, a escola deve permitir o cultivo da diversidade cultural, social, tendo em conta as expectativas e as necessidades dos alunos, pais, professores e membros da comunidade.

ANÁLISES DAS UNIDADES DIDÁTICAS

Nos matérias analisados (ver ilustrações de capa a seguir) foram destacados alguns dos textos apresentados em ambas as unidades.



Figura 1: Capas da unidades didática analisadas

A escolha do tema apresentado em ambas a unidades se justifica na necessidade a partir do reconhecimento a diversidade cultural, abordar a questão do racismo, por ser esse um tema considerado silenciado ou quando mesmo presente nos materias didáticos disponíveis no mercado não é abordado com a atenção que merece. Nos referiremos às da seguinte maneira: UDs La Negritud Sielciada y el Racismo que Persiste como Unidade1 e Márcale um Gol a La Intolerancia Racial como Unidade 2.

Apresentamos a seguir a reprodução desses textos como estão presentes nas unidades.

Realização



Apoio



La Negritud Silenciada y el Racismo que Persiste

Juan Ramón Jiménez

La negra y la rosa

La negra va dormida, con una rosa blanca en la mano.

—La rosa y el sueño apartan, en una superposición mágica, todo el triste atavío de la muchacha: las medias rosas caladas, la blusa verde y transparente, el sombrero de paja de oro con amapolas moradas.— Indefinida con el sueño, se sonríe, la rosa blanca en la mano negra.

¡Cómo la lleva! Parece que va soñando con llevarla bien. Inconsciente, la cuida —con la seguridad de una sonámbula— y es su delicadeza como si esta mañana la hubiera dado ella a luz, como si ella se sintiera, en sueños, madre del alma de una rosa blanca. —A veces, se le rinde sobre el pecho, o sobre un hombro, la pobre cabeza de humo rizado, que iriza el sol cual si fuese de oro, pero la mano en que tiene la rosa mantiene su honor, abanderada de la primavera—.

Una realidad invisible anda por todo el subterráneo, cuyo estrepitoso negror rechinante, rucio y cálido, apenas se siente. Todos han dejado sus periódicos, sus gomas y sus gritos; están absortos, como en una pesadilla de cansancio y de tristeza, en esta rosa blanca que la negra exalta y que es como la conciencia del subterráneo. Y la rosa emana, en el silencio atento, una delicada esencia y eleva como una bella presencia inmaterial que se va adueñando de todo, hasta que el hierro, el carbón, los periódicos, todo, huele un punto a rosa blanca, a primavera mejor, a eternidad...

Tomado de «El amor en el mar» en *Diario de un poeta recién casado*, 1916.

Figura 2: Texto 1 da UD, La negritud silenciada y el racismo que persiste



Figura 3: Texto 2 da UD, La negritud silenciada y el racismo que persiste



Figura 4: Texto 4 da UD, La Negritud Silenciada y el Racismo Que Persiste



Figura 5: Texto 1 da UD Márcale Un Gol A La Intolerancia Racial



Figura 6: Texto 2 da UD Márcale Un Gol A La Intolerancia Racial

Un poco más allá



Observa las tiras cómicas y responde:

1- ¿Qué te parece la primera imagen? ¿Conoces al personaje representado?

2- ¿De qué manera interpretas la actitud de este personaje? ¿Cómo crees que él reacciona frente al racismo?



3- De acuerdo con la segunda imagen, ¿crees que este tipo de prejuicio suele suceder sólo en Europa? Justifica.

4- ¿Crees que las medidas que son tomadas por injurias raciales en el fútbol, actualmente, son suficientes?

5. En tu opinión, ¿cuáles actitudes deben ser tomadas para disminuir/ acabar con el racismo en los deportes, de modo general?

Figura 7: Texto 3 da UD Márcale Un Gol A La Intolerancia Racial

Na primeira de atividade a partir da leitura do primeiro texto da unidade 1, *La Negra y La Rosa* (Juan Ramón Jiménez), percebe-se uma proposta reflexiva através da interlocução estabelecida pelo autor. Logo na sequência o texto 2 da mesma unidade, com a ilustração de uma tira cômica, cujo objetivo é proporcionar um questionamento nos leitores, espera-se do alunos-leitores uma resposta ao enunciado produzido, sendo sua posição apresentada em sala de aula. Dessa forma, podem-se ter vários enunciados, vários tipos de reações/opiniões e respostas, numa relação de concordância ou não com o que já foi dito anteriormente. A atividade seguinte, na forma como foi elaborada, já supõe um diálogo entre o texto 2 e o texto 4. A partir daí consideramos alguns pontos que remetem a questões interculturais, como, por exemplo: tanto o tira cômica original da Argentina, tratando o tema de forma irônica, como os demais textos, que trazem a realidade brasileira e que dialogam com textos de outras culturas ampliando assim as discussões a respeito do tema, direcionando os alunos a outros questionamentos que tocam a questão de identidade racial e cultural, tais como: a questão da implantação das cotas raciais nas universidades brasileiras.

Na unidade 2, os textos também são apresentados na intenção de proporcionar um diálogo intercultural para os estudantes, a partir da discussão do racismo através dos esportes mais especificamente do futebol, tantos os textos como as atividades propostas buscam despertar nos alunos seu senso crítico, ao mesmo tempo em que buscam fazer com que os

alunos possam reconhecer seu lugar perante a sociedade, refletindo sobre sua própria cultura ao mesmo tempo em que dialogar com outras culturas.

O que podemos concluir a partir de nossas análises ao que se refere a conteúdo temático, texto e atividades, as unidades se apresentam da seguinte forma:

O tema se apresenta como relevante, proporcionando a discussão nas aulas o que contribui na formação cidadã dos alunos. Com a utilização de textos diversificados as unidades apresentam uma variedade de gêneros textuais. Os textos apresentados possibilitam aos leitores criar uma inter-relação entre a cultura brasileira e outras culturas. As atividades também propostas que está por compreensão textual leitura estimulando o senso crítico dos alunos com discussões em grupos e expressão de opiniões o que nos possibilitou concluir que de forma positiva as UD's apresentam seus conteúdos e atividades de maneira que contemplando e possibilitando um ensino de língua a partir de uma perspectiva intercultural.

CONCLUSÃO

Faz-se necessário refletir a cerca dos procedimentos a serem adotados durante o processo de ensino e aprendizagem de uma LE. O estudo de uma língua deve possibilitar aos alunos a compreensão da linguagem como uma atividade humana, histórica e social, constituinte do sujeito, que possibilita a significação e a expressão de ideias e sentimentos um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais.

[...] professores e profissionais da linguagem devem modificar ou adaptar a sua prática no sentido de incorporar a língua como dimensão complexa do humano, a qual extrapola o círculo fechado do sistema de formas e regras, para assenta-se naquilo que nos faz humanos: ser e estar socialmente no mundo. (MENDES; 2004, p. 137).

É importante ressaltar que nas práticas interculturais nas aulas de LE, o professor tem por tarefa facilitar esse processo, possibilitando a reflexão sobre temas e conflitos presentes na sociedade contemporânea, através de discussões travadas em sala de aula estabelecendo práticas pedagógicas direcionadas ao reconhecimento da diversidade e heterogeneidade presentes em cada indivíduo.

Realização



Apoio



A partir das UD's analisadas podemos ressaltar a importância o trabalho de produção de material didático pelo professor. Material esse que possibilita a inclusão conteúdos e conceitos em sala de aula, dando autonomia ao professor na aplicação de seus conteúdos. O professor assume definitivamente o papel produtor de conhecimento. É importante ressaltar que o material em si produzido terá êxito se a condução de seus conteúdos não for abordada de maneira adequada. Outro aspecto importante na produção de material didático pelo professor é que o material produzido possibilita ao professor refletir sobre a ação educativa no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 4ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.

BARROS C.S; COSTA, E. G.de M. *Elaboração de material didático para o ensino de espanhol*. In: BARROS C.S.; COSTA E.G. de M. (coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. 2010. p. 85-188.(Coleção Explorando Ensino,v.16).

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília MEC/SEF,1998.

_____. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio. v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

PARAQUETT, Marcia. *La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil 1*. FIAPE. IV Congreso internacional: *La enseñanza del español en un mundo intercultural. Jornadas pedagógicas*. Santiago de Compostela, 17-20/04-2011.

MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. *Formação Intercultural de Professores de Espanhol e Materiais Didáticos*. Abehache: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas, v. 1, p. 165-185, 2014.

MENDES, Edleise. *Abordagem Comunicativa Intercultural: uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP/SP. São Paulo, 2004.

_____. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia (Orgs.). *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas/SP: Pontes, 2008.

GARGALHO, S. I. *Lingüística aplicada a la enseñanza aprendizaje del español*. Madrid: arco libros, 2003.

Realização



Apoio

